





Apresentação

Estamos no período da preparação imediata para o 18º Congresso Eucarístico Nacional (CEN), a realizar-se na Arquidiocese de Olinda e Recife, com apoio das outras vinte dioceses e arquidioceses que compõem o Regional Nordeste 2. Estamos felizes e esperançosos por receber os irmãos e irmãs de todo o Brasil. E os convidamos a refletir e rezar à luz do tema: “Pão em todas as mesas”, e do lema: “Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles” (cf. At 2,46).

O Brasil é um país continental. Um dos nossos grandes desafios é fazer com que os grupos, comunidades, movimentos e serviços entrem no espírito do Congresso. De algum modo, mesmo que não venham fisicamente a Recife, todos podem participar. Para isso, foram preparados vários instrumentos, entre eles: a oração, o hino, a hora santa e o texto-base. Percebendo a riqueza teológica do Texto-Base do 18º CEN, quisemos torná-lo mais acessível às grandes massas. Esse é o objetivo do livreto que ora lhes apresento: RUMO AO CONGRESSO. Para cada capítulo do Texto-Base, propomos um encontro popular no estilo do “Encontro de Irmãos”, dos Círculos Bíblicos ou dos grupos de Leitura Orante da Palavra de Deus.

Em nome da Comissão Teológica do 18º CEN, damos nossos mais vívidos agradecimentos aos voluntários que prepararam os referidos encontros. Tudo seja para a maior honra e glória de Deus. Com votos pascais,

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa
Pela Comissão Teológica do 18º CEN

1º ENCONTRO:

A IGREJA, UMA ASSEMBLEIA EUCARÍSTICA

Preparando o ambiente:

- *Bíblia em lugar de destaque*
- *Flores e velas*
- *Cartaz ou Texto-Base do 18º CEN*
- *Uma fotografia do Papa Francisco*
- *Marcar na Bíblia o seguinte texto: Ex 24,1-11*

Refrão: (Pe. Zezinho)

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa;
Tua Palavra é assim: não passa por mim sem deixar um sinal.

1. DEUS NOS REÚNE

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador(a): Minhas irmãs e meus irmãos, sejam muito bem-vindos ao nosso primeiro encontro de preparação ao 18º Congresso Eucarístico Nacional. Ele vai acontecer na Arquidiocese de Olinda e Recife entre 11 e 15 de novembro deste ano.

Leitor(a) 1: O tema do 18º Congresso Eucarístico Nacional é: “Pão em todas as mesas”. E o lema: *“Repartiam o pão com alegria, e não havia necessitados entre eles”* (cf. At 2,45-47).

Animador(a): O objetivo deste primeiro encontro é compreender que a celebração eucarística tem por finalidade nos transformar no corpo eclesial de Cristo. Para isso, nós vamos rezar a partir de um texto muito importante para o povo de Deus do Antigo Testamento: Êxodo 24,1-11. No início do Livro do Êxodo, Moisés pede ao faraó que deixe o povo hebreu partir, para oferecer ao Senhor um sacrifício no deserto (Ex 8,27). No Egito, os hebreus entregavam ao faraó um trabalho de escravos; no deserto, oferecerão um sacrifício livre, agradável ao Senhor Deus.

Todos: *Deus nos libertou de toda servidão!*

Leitor(a) 2: Em Êxodo 14, a Palavra de Deus narra a passagem do Mar Vermelho. Com muitos sofrimentos e a perseguição do faraó, Moisés, iluminado por Deus, consegue conduzir seu povo ao deserto. Israel, a partir de agora, é um povo livre. Mas, o deserto é o tempo da provação: há fome, sede e guerra. Moisés se sente cansado: pela carga de trabalho e porque não aprendeu a dividir tarefas (cf. Ex 16 18).

Todos: *Deus nos libertou de toda servidão!*

Animador(a): Quem se tornou povo livre, não pode retornar à casa da servidão. O povo pergunta a Deus e a Moisés: Como viver na liberdade? Como não voltar à escravidão? Surge, então, a necessidade de uma aliança com o Senhor e leis que possam guiar a vida do povo na liberdade. É disso que falam os capítulos 19 a 23 do Livro do Êxodo. O texto que vamos meditar hoje é a conclusão dessa aliança de amor entre Deus e o seu povo. Cantemos:

Canto:

O povo de Deus no deserto andava,
mas à sua frente alguém caminhava;
o povo de Deus era rico de nada,
só tinha a esperança e o pó da estrada.

*Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada.
Somente a tua graça me basta e mais nada (bis).*

2. RECORDANDO A VIDA

Animador(a): Há tantas escravidões e tantos faraós. Tantas dificuldades o povo de Deus enfrenta nos desertos da vida. Às vezes, dá a sensação de que estamos sozinhos. **Quais são os maiores sofrimentos dos pobres hoje?**

(Deixar que as pessoas falem).

Animador(a): Deus, contudo, nunca nos desampara. A Palavra de Deus nos fortalece; a Eucaristia nos alimenta. Sentimos o amor de Deus e sua proteção. Ele fez uma aliança conosco. E Ele é sempre fiel.

3. ESCUTANDO A PALAVRA

Animador(a): Vamos abrir a nossa Bíblia Sagrada em Ex 24,1-11. O texto vai ser lido com calma e em voz alta. Nosso Senhor quer iluminar a nossa vida com a sua Palavra. Cantemos aclamando a Palavra de Deus:

Canto: (Pe. Zezinho)

Eu vim para escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.
Eu gosto de escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

(Alguém lê pausadamente Ex 24,1-11)

Animador(a): Vamos compreender melhor a passagem que foi lida, respondendo algumas perguntas:

1. Quem está acompanhando Moisés sobre a montanha?
2. O que Moisés transmite ao povo? O que ele faz com o Livro da Aliança?
3. O que o povo responde a Moisés?

4. Por que Moisés constrói um altar? O que ele faz com o sangue?
5. Você percebe alguma relação com o que é acontece na Santa Missa?

(Dar tempo para as pessoas responderem)

Animador(a): Vamos refletir com mais profundidade, respondendo a seguinte pergunta: **Como a obediência à Palavra e o Sangue aspergido sobre o povo são sinais da Aliança entre Deus e o seu povo? Qual é a importância da assembleia litúrgica reunida em sinal de Aliança?**

(Fazer com que as pessoas falem)

4. APROFUNDANDO A PALAVRA

Animador(a): Esse texto conta como foi a celebração em que Deus selou uma aliança com o povo. Primeiro, Deus faz um convite a Moisés e alguns outros colaboradores (vv. 1-2). Depois, Moisés proclama a Palavra de Deus ao povo e este se compromete a obedecê-la (v. 3). Para que o compromisso seja mais sério, Moisés coloca tudo por escrito (v. 4). Ele lê o documento da Aliança e, mais uma vez, o povo se compromete com ele (v. 7).

Todos: Nós somos teu povo, Senhor. Queremos ser obedientes à tua Palavra.

Leitor(a) 1: Moisés, então, constrói um altar (v. 4), representando a presença do Senhor Deus. E ergue doze pedras em círculo, simbolizando as Doze Tribos de Israel, o memorial da relação amorosa de Deus com o seu povo.

Todos: Nós somos teu povo, Senhor. Agradecemos por tua aliança conosco.

Leitor(a) 2: Moisés toma um pouco do sangue dos animais sacrificados e asperge o povo (v. 8). O sangue é a vida, que, depois de oferecido em sacrifício, torna-se sagrado. O sangue se torna símbolo da aliança, sinal da comunhão entre Deus e o seu povo.

Todos: Nós somos teu povo, Senhor. Agradecemos por tua aliança conosco.

Leitor(a) 3: A Eucaristia é, em primeiro lugar, a própria ceia, a comunhão das pessoas reunidas. A comunidade cristã, reunida como assembleia litúrgica, é o primeiro sacramento eucarístico. Quando celebramos a Eucaristia, acontece o mesmo processo que encontramos na leitura do Êxodo: Palavra proclamada, Sangue derramado, Aliança selada, Igreja abençoada. Em Cristo, já não vale o sangue dos cabritos e cordeiros. É derramado o próprio sangue do Senhor. O corpo de Cristo comungado se torna uma coisa só com o corpo do fiel batizado, membro da Igreja. O Corpo de Cristo Eucarístico é o mesmo Corpo de Cristo Eclesial.

Todos: Nós somos teu povo, Senhor. Agradecemos por tua aliança conosco.

Animador(a): A Eucaristia recorda sempre à Igreja sua identidade de comunidade, assembleia reunida. A celebração eucarística tem como finalidade transformar-nos no corpo eclesial de Cristo através da comunhão no corpo sacramental. Não há nenhum sentido em receber o Corpo Eucarístico com piedade, mas difamar o Corpo de Cristo Eclesial; não há sentido receber Jesus Eucarístico e não aceitar o magistério do Papa Francisco ou a Conferência Episcopal. O amor à Eucaristia deve se tornar amor à Igreja, pois é um único Corpo.

Todos: *Nós somos teu povo, Senhor. Agradecemos por tua aliança conosco.*

5. A PALAVRA SE TORNA ORAÇÃO

Animador(a): Com o texto bíblico de hoje, descobrimos a relação profunda que existe entre o Corpo de Cristo Eucarístico e o Corpo de Cristo Eclesial, entre a Eucaristia e a Igreja. A Igreja celebra a Eucaristia e a Eucaristia edifica a Igreja. Como é bom ser membro da Igreja Católica, assembleia reunida, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia. Por isso, vamos orar por nossa Igreja: façamos preces espontâneas pelos missionários, consagrados, religiosos, diáconos, presbíteros e bispos, mas, sobretudo, pelo Santo Padre, o Papa Francisco. A resposta pode ser: **Senhor, escutai a nossa prece!**

(Dar tempo para que as pessoas façam as preces espontâneas)

Animador(a): Vamos concluir nossas preces rezando, com confiança, a oração que Jesus Cristo nos ensinou.

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus...*

6. COMPROMISSO DA SEMANA

Leitor(a): No encontro de hoje, contemplamos a aliança entre Deus e o seu povo, Israel. O povo se compromete com a palavra de Deus, proclamada por Moisés. E diz: “Poremos em prática tudo o que o Senhor falou e obedeceremos” (Ex 24,7). Depois, o pacto é selado pelo sangue aspergido. É uma aliança de sangue, de doação, de entrega da vida, por amor.

Animador(a): Como compromisso semanal, além de rezarmos pelo bom êxito do 18º Congresso Eucarístico Nacional, vamos também nos comprometer com cinco coisas até o próximo encontro:

- 1) a Santa Missa dominical;
- 2) a leitura diária da Palavra de Deus;
- 3) um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento;
- 4) a oração pelas intenções do Papa Francisco e de nossa Diocese;
- 5) e a participação em alguma atividade de uma das pastorais, movimentos ou serviços de nossa Igreja.

7. BÊNÇÃO FINAL

Animador(a): O Senhor esteja conosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Animador(a): Abençoe-nos o Deus todo poderoso: o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Todos: Amém.

Animador(a): Vamos, agora, rezar a Oração do 18º Congresso Eucarístico Nacional.

Ó Salvador do Mundo, no deserto, Deus Pai alimentou o povo com o maná e preparou, na sua bondade, uma mesa para o pobre. Fazei que, neste Congresso Eucarístico Nacional, ao celebrarmos o mistério da Palavra que se fez Carne e Pão da vida, vivamos em vós a comunhão e a partilha de nosso pão de cada dia, para que não haja necessitados entre nós. Vós, cheio de compaixão, tomastes o pão, destes graças e o distribuístes à multidão com fome. E, para permanecer entre nós o sacrifício da Nova Aliança, na última ceia, mandastes que o celebrássemos em memória de vós. Concedei-nos que, ao participar do banquete do vosso corpo e do vosso sangue, e adorando vossa presença na Eucaristia, continueis a vossa ação, em nós e através de nós, para que haja pão em todas as mesas. À luz do Espírito Santo, pelo qual realizais hoje o memorial da vossa Páscoa na Igreja, façamos a opção evangélica pelos pobres, como consequência da fé que age pela caridade, e saíamos, com a Virgem Maria, proclamando que Deus saciou de bens os famintos, oferecendo a todos a vossa vida, pelo anúncio alegre do Evangelho. Amém.

(Marcar local e data do próximo encontro)

2º ENCONTRO:

A PALAVRA DE DEUS FAZ O CORAÇÃO ARDER

Preparando o ambiente:

- Bíblia em lugar de destaque
- Flores e velas
- Cartaz ou Texto-Base do 18º CEN
- Um grande pão
- Marcar na Bíblia o seguinte texto: At 2,42-47

Refrão: (Pe. Zezinho)

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa;
Tua Palavra é assim: não passa por mim sem deixar um sinal.

1. DEUS NOS REÚNE

Animador(a): Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos: Para sempre seja louvado!

Animador(a): Queridos irmãos e irmãs, aqui nos reunimos, neste segundo encontro de preparação ao 18º Congresso Eucarístico Nacional, que acontecerá entre os dias 11 e 15 de novembro deste ano, em Olinda e Recife. O tema escolhido foi: **Pão em todas as mesas; e o lema: Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles** (cf. At 2,46). Peçamos a luz da Santíssima Trindade a fim de que nosso coração esteja aberto à Palavra de Deus. Rezando, cantemos:

*Em nome do Pai, em nome do Filho,
em nome do Espírito Santo, estamos aqui (bis).*

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar,
estamos aqui, Senhor, ao seu dispor.
Para louvar e agradecer, bendizer e adorar,
te aclamar, Deus trino de amor.

Animador(a): Nosso encontro de irmãos tem como objetivo a comunhão e a missão. São duas realidades que se complementam e que o próprio Jesus nos deixa como ensinamento: gastar tempo, reforçando a intimidade com Deus, a fim de que possamos anunciar, com renovado ardor missionário, a alegria do Evangelho.

2. RECORDANDO A VIDA

Animador(a): Muitas vezes, por causa do cansaço e da rotina pesada de nossas vidas, não damos atenção devida ao poder da palavra. Nossos diálogos nem sempre são verdadeiros, porque temos dificuldade de escutar. Se a escuta está doente, a palavra não é ouvida. E se isto acontece, há uma grande perda em todos os sentidos, mas sobretudo no âmbito da fé. Nossa fé nasce da escuta!

Leitor(a) 1: Durante muito tempo, em nossas comunidades, toda a atenção esteve voltada para a Eucaristia. O Concílio Vaticano II, fruto do Espírito Santo, lembrou que a Missa é um mistério com duas mesas, e nós as conhecemos: a mesa da Palavra, que ocupa o centro da primeira parte da Missa, e a mesa da Eucaristia, que celebra o que foi proclamado pela Palavra. Estas duas mesas não se opõem, mas se completam. Em muitas igrejas, elas chegam a ser feitas de um mesmo material, pedra ou madeira, a fim de se mostrar sua unidade.

Animador(a): Em nossas celebrações eucarísticas, como se dá a relação entre a Palavra de Deus e a Liturgia Eucarística? Damos especial atenção e a preparação necessária à Liturgia da Palavra?

(Dar tempo para as pessoas falarem)

3. ESCUTANDO A PALAVRA

Animador(a): No início do Evangelho de João, nós escutamos que a Palavra se fez carne (Jo 1,14). A Palavra de Deus se fez homem, habitou entre nós e quis continuar conosco através da Eucaristia, o Pão da ressurreição. Vamos nos preparar, assim, para ouvir o que Deus tem para nos dizer:

Canto: (Pe. Zezinho)

Eu vim para escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.
Eu gosto de escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

(Alguém lê pausadamente At 2,42-47)

(Pode-se fazer silêncio e, depois, reconstruir o texto juntos)

Animador(a): O testemunho das primeiras comunidades continua a nos inspirar no tempo de hoje. Nossa realidade tão plural, marcada pela cultura urbana, é chamada a ver o caminho que eles percorreram, a fim de iluminar nossa caminhada atual.

Leitor(a) 1: “Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos”. A perseverança na escuta e na comunhão com nossa Igreja, nosso papa, nossos bispos, é fundamental. Lembremos: sem comunhão não pode haver missão! A Eucaristia é sacramento da comunhão, dos que se amam e se perdoam. O ensinamento dos Apóstolos nos é transmitido pela voz de nossos pastores.

Todos: *Também nós acolhemos o ensinamento do papa e dos nossos bispos.*

Leitor(a) 2: “Eles eram perseverantes na comunhão fraterna”. A fraternidade deve estar presente no meio de nós, para que a Eucaristia continue sendo celebrada na vida. Por isso, o banquete da Palavra, na Missa, tem o papel de nos preparar para o banquete do Corpo e Sangue do Senhor. Quando vamos a Cristo, encontramos-nos também com os irmãos. A Eucaristia nos forma na escola da comunhão fraterna com a comunidade. Lucas, nos Atos dos Apóstolos, também escreve: “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma... tudo entre eles era posto em comum... sobre todos descia generosamente a graça de Deus... entre eles ninguém passava necessidade... tudo era distribuído conforme a necessidade de cada um...” (At 4,32-37).

Todos: *Nossa oração e nossas celebrações devem nos fazer missionários.*

4. APROFUNDANDO A PALAVRA

Animador(a): O Texto-Base do 18º Congresso Eucarístico Nacional, no capítulo segundo, recorda-nos a importância de vermos a Palavra de Deus como alimento, como mistério de comunhão. Mais do que isso! É preciso trazeremos presentes as palavras de São Jerônimo: “Eu penso que o Evangelho é o Corpo de Cristo; penso que as santas Escrituras são o seu ensinamento. E quando Ele fala em “comer a minha carne e beber o meu

sangue” (Jo 6, 53), embora estas palavras se possam entender do Mistério [eucarístico], todavia também a palavra da Escritura, o ensinamento de Deus, é verdadeiramente o corpo de Cristo e o seu sangue”.

Todos: *Senhor, tua Palavra também é teu corpo e teu sangue.*

Leitor(a) 1: Continua o grande santo: “Quando vamos receber o Mistério [eucarístico], se cair uma migalha, sentimo-nos perdidos. E, quando estamos a escutar a Palavra de Deus, e nos é derramada esta Palavra, que é carne de Cristo e seu sangue, se nos distrairmos com outra coisa, não incorremos em grande perigo?”. Assim como Cristo está presente no pão e vinho, de modo análogo, está presente na Palavra proclamada em cada liturgia, como nos diz o Papa Bento XVI (VD 56).

Animador(a): Cantemos esta canção, enquanto partimos o pão da fraternidade:

(Pode-se partir o pão que foi preparado antecipadamente)

A mesa tão grande e vazia de amor e de paz, de paz!
Onde há luxo de alguns, alegria não há jamais!
A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, ah, ah
Que a ordem de Deus, nosso Pai, é o pão partilhar.

**Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza
A festa haverá e o povo a cantar, aleluia!**

As forças da morte, a injustiça e a ganância de ter, de ter
Agindo naqueles que impedem o pobre viver, viver
Sem terra, trabalho e comida, a vida não há, não há
Quem deixa assim e não age, a festa não vai celebrar.

5. A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Animador(a): Vamos apresentar ao Senhor nossos pedidos e nossa oração:

1. *(Um homem):* Senhor Deus, pedimos por todos os que passam fome, a fim de que o pão material não seja uma utopia nem sinal da desigualdade dos teus filhos. Cantemos:

***Fica conosco Senhor: é tarde e a noite já vem!
Fica conosco Senhor: somos teus seguidores também!***

2. *(Uma mulher):* Deus da vida, apresentamos a realidade de nossas famílias, para que não haja entre nós ganância e egoísmo, mas que sejamos generosos na partilha e na comunhão. Cantemos:

***Fica conosco Senhor: é tarde e a noite já vem!
Fica conosco Senhor: somos teus seguidores também!***

3. (*Um jovem*): Rezemos por aquelas comunidades que não podem celebrar a Eucaristia aos domingos por falta de sacerdotes, para que o pão da Palavra continue a dar forças e que o ardor missionário seja sempre renovado. Cantemos:

Fica conosco Senhor: é tarde e a noite já vem!

Fica conosco Senhor: somos teus seguidores também!

4. (*Uma criança*): Nós te pedimos, Senhor, pelo Congresso Eucarístico Nacional, em Recife, para que seja um tempo de formação, oração e missão em torno da Eucaristia. Cantemos:

Fica conosco Senhor: é tarde e a noite já vem!

Fica conosco Senhor: somos teus seguidores também!

(*Preces espontâneas*)

Animador(a): Continuemos nossa oração, com aquela que Jesus nos ensinou:
Pai-nosso...

Animador(a): Rezemos também a Oração do Congresso Eucarístico:

Ó Salvador do Mundo, no deserto, Deus Pai alimentou o povo com o maná e preparou, na sua bondade, uma mesa para o pobre. Fazei que, neste Congresso Eucarístico Nacional, ao celebrarmos o mistério da Palavra que se fez Carne e Pão da vida, vivamos em vós a comunhão e a partilha de nosso pão de cada dia, para que não haja necessitados entre nós. Vós, cheio de compaixão, tomastes o pão, destes graças e o distribuístes à multidão com fome. E, para permanecer entre nós o sacrifício da Nova Aliança, na última ceia, mandastes que o celebrássemos em memória de vós. Concedei-nos que, ao participar do banquete do vosso corpo e do vosso sangue, e adorando vossa presença na Eucaristia, continueis a vossa ação, em nós e através de nós, para que haja pão em todas as mesas. À luz do Espírito Santo, pelo qual realizais hoje o memorial da vossa Páscoa na Igreja, façamos a opção evangélica pelos pobres, como consequência da fé que age pela caridade, e saiamos, com a Virgem Maria, proclamando que Deus saciou de bens os famintos, oferecendo a todos a vossa vida, pelo anúncio alegre do Evangelho. Amém.

6. COMPROMISSO DA SEMANA

Animador(a): Durante esta semana e sempre, procuremos dar mais atenção à Palavra de Deus na vida do dia a dia e, sobretudo, na Santa Missa dominical. Deve-se dar prioridade à leitura corrente de um Evangelho. Pode-se começar pela leitura do Evangelho de Marcos, o menor e mais antigo.

7. BÊNÇÃO FINAL

Animador(a): Que o Deus da Vida nos abençoe e permaneça entre nós, Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo!

Todos: Amém!

Animador(a): Antes de irmos embora, fazendo ainda atenção aos resquícios da pandemia, desejemos a paz, enquanto cantamos:

Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade
Poder abraçar um amigo e sentir o calor de uma grande amizade

*Cristo é a felicidade, Cristo é a felicidade
Sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade*

3º ENCONTRO:

A EUCARISTIA, MEMÓRIA DE UM SACRIFÍCIO POR AMOR

Preparando o ambiente:

- Bíblia em lugar de destaque
- Flores e velas
- Cartaz ou Texto-Base do 18º CEN
- Imagem do Cristo Crucificado
- Marcar na Bíblia o seguinte texto: Jo 13,1-8.12-16.33-38

Refrão: (Pe. Zezinho)

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa;
Tua Palavra é assim: não passa por mim sem deixar um sinal.

1. DEUS NOS REÚNE

Animador(a): Queridos irmãos e irmãs, com grande satisfação, reunimo-nos mais uma vez, para juntos celebrarmos a grandeza do nosso Deus, que nos convoca e nos envia a proclamar as suas maravilhas por todas as nações. Com este objetivo, acolhemos a todos e desejamos um encontro proveitoso para nossa caminhada de fé! Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador(a): Neste encontro, somos convidados a perceber a Eucaristia em sua dimensão sacrificial. A Eucaristia é banquete, porque nos reúne em torno da mesa da refeição e da partilha, mas é também sacrifício, porque nos reúne em torno do altar de Cristo, onde ele ofertou sua vida por nós.

Canto: (Paulo Roberto)

1. Bem-vindos à mesa do Pai,
onde o Filho se faz fraternal refeição
é Cristo a forte comida,
o Pão que dá vida com amor comunhão.

Vinde, ó irmãos, adorar,
vinde adorar o Senhor
a Eucaristia nos faz Igreja,
comunidade de amor (bis)

2. Partimos o único Pão,
no altar-refeição, ó mistério de amor
nós somos sinais de unidade
na fé, na verdade, convosco, ó Senhor.

3. No longo caminho que temos,
o Pão que comemos nos sustentará
é Cristo o Pão repartido,
que o povo sofrido vem alimentar.

4. Há gente morrendo de fome,
sofrendo e sem nome, sem terra e sem lar
não é a vontade de Deus,
pois Jesus, Filho seu, quis por nós se doar.

5. Queremos servir a Igreja,
na plena certeza de nossa missão
vivendo na Eucaristia,
o Pão da alegria e da libertação.

2. RECORDANDO A VIDA

Animador(a): Estamos nos preparando para o 18º Congresso Eucarístico Nacional, que ocorrerá em Recife, tendo como tema: **“Pão em todas as mesas”**; e o lema: **“Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles”** (cf. At 2,45-47). Por isso, faz-se necessário um olhar para o caminho que já percorremos até aqui.

Leitor(a) 1: Em nosso primeiro encontro, vimos como somos uma comunidade eucarística. De fato, é a Eucaristia que faz a Igreja, no sentido de congregar todos os fiéis na unidade; e é a Igreja que faz a Eucaristia, no sentido de administrar e guardar esse precioso tesouro da vida cristã.

Todos: ***A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor!***

Leitor(a) 2: Já no último encontro, meditamos a relação profunda que existe entre Palavra e Eucaristia, como a Palavra de Deus nos prepara para o encontro singular com o Senhor Morto e Ressuscitado, presente na Santíssima Eucaristia.

Todos: *Vossa Palavra, ó Senhor, é luz para nossos passos.*

3. ESCUTANDO A PALAVRA

Animador(a): Irmãos e irmãs, o texto bíblico que vai iluminar nosso encontro de hoje está no Evangelho segundo São João 13,1-8.12-16.34-38.

Canto: (Pe. Zezinho)

Tua Palavra é vida, Senhor, a Boa Nova nos congregou,
Tua Palavra é a paz, é justiça e amor. No irmão, o Evangelho é Salvação!

Leitor(a) 1: Evangelho segundo São João (13,1-8.12-16.34-38).

Animador(a): A narração da última ceia por São João associa a instituição da Eucaristia ao serviço-doação, concretamente no chamado Lava-Pés. Como esse gesto de Jesus pode ser vivido em nossa comunidade? Quais os empecilhos que acabam separando a Eucaristia do serviço aos mais necessitados?

(Dar tempo para as pessoas falarem)

4. APROFUNDANDO A PALAVRA

Leitor(a) 1: Desde o início da caminhada da Igreja, os discípulos de Jesus entenderam a sua morte como um sacrifício, isto é, uma entrega voluntária pela salvação da humanidade. É assim que também devemos enxergar a Eucaristia, como o sacramento do sacrifício de Cristo. Ela torna presente o mistério da cruz e da ressurreição.

Todos: *Fazei de nós, ó Senhor, um sacrifício de louvor!*

Leitor(a) 2: Existe, em nossos dias, uma busca desenfreada por prazer, por ter, acumular, ganhar. Isso vai gerando, inevitavelmente, uma sociedade individualista, egoísta, hedonista. Em outras palavras: surge uma sociedade que quer esconder o envelhecimento, a dor e a morte; uma sociedade que não sabe mais o que é o sofrimento, que não tem resistência e nem se compadece com o sofrimento alheio.

Todos: *Fazei de nós, ó Senhor, um sacrifício de louvor!*

Leitor(a) 3: Por isso, faz-se necessário resgatar o sentido bíblico do sacrifício como entrega da própria vida com um objetivo bem preciso: a salvação dos outros. É em Jesus Cristo que essa realidade encontra sua plena concretização, pois, através de sua morte e ressurreição, Ele nos santificou, fazendo totalmente a vontade do Pai.

Todos: *Fazei de nós, ó Senhor, um sacrifício de louvor!*

Leitor(a) 4: Sendo o sacramento pascal de Cristo por excelência, a Eucaristia é o sacrifício de Jesus: sacramentalmente, atualiza o que Jesus fez na cruz e nos faz entender sempre mais o dever de, também nós, nos oferecermos em sacrifício ao Pai, juntamente com Jesus. A Eucaristia, enquanto culto e vida, deve nos dispor a uma verdadeira oferta de nós mesmos a Deus e aos irmãos, sobretudo aos mais necessitados.

Todos: *Fazei de nós, ó Senhor, um sacrifício de louvor!*

5. A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Animador(a): Vamos agora transformar aquilo que escutamos e meditamos em oração. Apresentando a Deus as nossas preces, digamos juntos: ***Senhor, escutai nossa oração!***

1- Por toda a Igreja de Cristo, para que sempre encontre na Eucaristia o sustento de sua peregrinação, rezemos.

2- Pelos mais necessitados de nossa comunidade, para que nunca lhes falte o pão de cada dia, Pão da Eucaristia e pão material, e assim possam testemunhar o dom de Deus em suas vidas, rezemos.

3- Por todos nós, para que entendamos o sentido da renúncia e do sacrifício nos diversos momentos de nossa vida, sendo um sinal e um testemunho do que celebramos no Mistério Eucarístico, rezemos.

(Preces espontâneas)

Animador(a): Vamos concluir nossas orações invocando a vinda do Reino de Deus. Digamos juntos, como Jesus nos ensinou.

Todos: *Pai nosso que estais nos céus...*

6. COMPROMISSO DA SEMANA

Animador(a): O encontro de hoje, pela Palavra de Deus que escutamos e pela reflexão que partilhamos, convida-nos a um testemunho cada vez mais concreto. Vamos pensar sobre essa realidade, enquanto cantamos juntos.

Canto: (Pe. Zezinho)

*Poucos os operários, poucos trabalhadores
e a fome do povo aumenta mais e mais.
És o Senhor da messe, ouve esta nossa prece,
põe sangue novo nas veias da tua Igreja.*

1. Falta pão porque falta trigo. Falta trigo porque não semeiam e faltam semeadores porque ninguém foi lá fora chamar. Falta fé porque não se ouve. Não se ouve porque não se fala e falta esse jeito novo de levar luz e de profetizar.

2. Falta gente pra ir ao povo, descobrir por que o povo se cala. Pastores e animadores pra incentivar o teu povo a falar. Falta luz porque não se acende. Não se acende porque faltam sonhos e falta esse jeito novo de levar luz e falar de Jesus.

Animador(a): Podemos assumir um grande compromisso em nossa comunidade: descobrir quais são as pessoas, crianças e adultas, que não têm nenhum impedimento de receber a Eucaristia e, por motivos diversos, nunca procuraram a catequese da comunidade para se prepararem devidamente; ir até elas e lançar o convite, mostrando a grandeza da Eucaristia para a vida do cristão. Também ter a sensibilidade de perceber quais são as famílias que carecem do pão em suas mesas e, dentro de nossas possibilidades, ajudá-las com nossa partilha.

7. BÊNÇÃO FINAL

Animador(a): Vamos concluir nosso encontro de hoje, na certeza de que nos encontraremos em breve, e digamos juntos:

Todos: *Senhor Jesus Cristo, que transformastes o sacrifício da cruz em perene sacramento de salvação, fazei de nós um sacrifício vivo para louvor da vossa glória e para santificação da humanidade. Que vossa presença na Eucaristia sempre sustente a vossa Igreja na caminhada rumo ao Reino definitivo. Amém.*

Animador(a): Estivemos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: *Amém.*

Canto: (Paulo Roberto)

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás
Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

*Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem*

2. Se, pelo mundo, os homens sem conhecer-se vão
Não negues nunca a tua mão a quem te encontrar

3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar
Luta por um mundo novo de unidade e paz.

4º ENCONTRO:

EUCARISTIA, O ALEGRE BANQUETE DA VIDA

Preparando o ambiente:

- Bíblia em lugar de destaque
- A Cruz ladeada por duas velas
- Cartaz ou Texto-Base do 18º CEN
- Um cartaz com o tema deste encontro escrito
- Pode-se colocar uma mesinha ou um balaio para recolher os alimentos que serão partilhados
- Marcar na Bíblia o seguinte texto: 1Cor 10,16-17

Refrão: (CNBB)

Alegres vamos à casa do Pai e na alegria cantar seu louvor.
Em sua casa, somos felizes, participamos da Ceia do amor (Bis).

1. DEUS NOS REÚNE

Animador(a): Amados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos para o nosso quarto encontro de reflexão em torno da Palavra de Deus. Neste encontro, vamos refletir sobre a **Eucaristia, o alegre banquete da vida**. Em comunhão com toda Igreja no Brasil, queremos celebrar as alegrias da realização do 18º Congresso Eucarístico Nacional, que acontecerá na Arquidiocese de Olinda e Recife. O tema é: **“Pão em todas as mesas”**.

Animador(a): Congregados na fé e no amor de Cristo, iniciemos nosso encontro com o sinal da cruz: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador(a): Deus Pai nos conceda a graça de nos reunirmos, neste encontro, pela fé em Jesus Cristo, animados pela força do Espírito Santo.

Todos: Bendito seja Deus que nos reúne no seu amor e nos dá força para anunciar e testemunhar o Evangelho.

Animador(a): Somos uma Igreja missionária. “A Eucaristia é fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”. Ser uma Igreja eucarística é ser uma Igreja missionária. O Senhor nos exorta pelo apóstolo: “Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos” (1Jo 1,2-3). Podemos dizer com ousadia: anunciamos e testemunhamos Aquele que comungamos. A Eucaristia é uma festa e nos convida à ação. Cantemos a alegria de testemunharmos nossa participação na Eucaristia.

Cristo, pão dos pobres (Pe. José Freitas Campos)

1. Todos convidados, cheguem ao banquete do Senhor!
Festa preparada, bem participada, venham partilhar do pão do amor!

***Cristo, pão dos pobres juntos nesta mesa,
pois a Eucaristia faz a Igreja! (bis)***

2. Vejam quanta fome, muitos lares sem ternura e pão.
Dor e violência, quanta resistência, vamos acolher a cada irmão.

2. RECORDANDO A VIDA

Animador(a): De fato, a Eucaristia é mistério celebrado, mas também é mistério vivido e testemunhado. O Pão e o Vinho que partilhamos na Eucaristia nos leva ao compromisso na Igreja, na família e na transformação da sociedade.

Leitor(a) 1: Os judeus celebravam a ceia pascal como memória da libertação da escravidão do Egito (Ex 6,6-8) e conquista da Terra Prometida. O povo que caminhava para a Terra Prometida é um povo que celebra suas vitórias e esperanças. Desta forma, devem fazer as comunidades de hoje, espalhadas pelo Brasil afora.

Todos: *“Minha força e meu canto é Senhor. Salvação, Ele se fez para nós”. Amém!*

Leitor(a) 2: As refeições marcaram a vida de Jesus. Jesus comeu com muitas pessoas e famílias nos evangelhos. Comer juntos ou fazer comunhão de mesa significa ter profunda comunhão de vida. Estas refeições apontam para a Ceia Pascal do Senhor. Nossas comunidades também são muito festivas, gostam de fazer refeições. É tão bonito quando todos partilham o que têm: todos comem e se confraternizam. São refeições de amor e comunhão.

Todos: *Venha o vosso Reino, Senhor. Amém!*

Leitor(a) 1: A Eucaristia é a Páscoa de Cristo. O banquete revela o caráter convivial de Jesus com os seus discípulos e com toda humanidade. Cristo é nossa Páscoa. Por isso, a comunidade é convidada a “fazer memória do Senhor”. Essa memória significa que Cristo está presente no Pão e no Vinho consagrados que comungamos. Porém, a Eucaristia também é memória de todo o evento Jesus de Nazaré. O Cristo ressuscitado e eucarístico é o mesmo Senhor que conviveu com os discípulos, chamando-os ao seguimento. Com a mesma missão, chama toda a Igreja para celebrar sua vida, anunciado o evangelho a todas as nações (Mt 28,19). Por isso, a Igreja é peregrina e vive na alegre espera de sua vinda gloriosa.

Todos: *Caminhamos no amor e na alegria!*

Leitor(a) 2: A Eucaristia não está separada da vida do povo nem dos grandes problemas da sociedade. O Cristo presente na Eucaristia é o mesmo Jesus que nos convida a acolher e a lutar pelos pobres e excluídos. Por isso, a Eucaristia é sinal profético, anunciando que o pão deve ser partilhado.

Todos: *Tornai viva nossa fé nossa esperança!*

Leitor(a) 1: A comunhão com o Cristo libertador nos ensina a compreender a luta pelos direitos humanos, uma vez que não se pode falar de comunhão eucarística se não lutamos por uma comunidade de irmãos e irmãs. A comunhão na Eucaristia nos leva ao esforço pela restauração da casa comum, harmonia e interdependência dos seres. A Eucaristia nos convida ao compromisso com um mundo melhor e com a vida plena em todo o planeta.

Todos: *Ajudai-nos a criar um mundo novo!*

3. ESCUTANDO A PALAVRA

Refrão: (Ira Agostinha Vieira de Melo)

Perto de nós está tua Palavra.
Que esteja na boca, no coração, na vida do teu povo.

Animador(a): Alguém faz a leitura, de modo bem pausado: 1Cor 10,16-17

Para partilhar:

1. Quais os frutos de nossa participação na Eucaristia?
2. Nossa comunidade é uma comunidade eucarística?
3. Na Santa Missa, somos alimentados e nutridos por duas mesas: Palavra e Eucaristia. Qual a relação destas duas mesas com o testemunho que devemos dar como cristãos?

4. APROFUNDANDO A PALAVRA

Leitor(a) 1: A Ceia do Senhor é uma reunião em assembleia. Essa reunião é um acontecimento que tem como finalidade celebrar a presença do Senhor. A comunidade reunida é sacramento da presença do Senhor. É Corpo Místico de Cristo.

Todos: *Bendito seja Deus que nos reúne como Igreja no amor de Cristo!*

Leitor(a) 2: A celebração da Eucaristia se dá pela partilha do pão como participação no Corpo do Senhor e pela comunhão no Sangue do Senhor. Pela participação no Corpo de Cristo, os cristãos se unem em comunidade. Pelo cálice que abençoamos formamos comunhão no sangue de Cristo.

Todos: *Bendito seja Deus pelo pão e vinho, Corpo de Cristo recebido na Eucaristia.*

Leitor(a) 1: A Eucaristia é essencialmente comunitária. Paulo chama atenção da

comunidade de Corinto para que a Ceia Eucarística não se torne uma a ceia individual, quebrando a comunhão com o Corpo do Senhor. Trata-se de um pecado contra o corpo eclesial, pois rompe com a unidade da Igreja. Cria-se algo inexplicável: a ruptura o Corpo Eucarístico e o Corpo Eclesial. Quem comunga o Corpo Eucarístico faz comunhão com o Corpo Eclesial. É unidade também com cada ser humano, imagem de Deus, e com toda a criação. Na verdade, quando celebramos a Eucaristia anunciamos a redenção cósmica, do universo inteiro.

Todos: *Senhor, fazei de nós um só corpo e um só espírito!*

Leitor(a) 1: A ceia é um banquete de união fraterna. Participar do Pão e comungar do Vinho simbolizam uma união fraterna. Essas duas ações anunciam uma união profunda entre Cristo e o cristão. São Paulo afirma “Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão” (1Cor 10,17). A Eucaristia é sinal da comunidade unida, e as divisões afetam a unidade da Igreja e ferem assembleia eucarística.

Todos: *Senhor, fazemos comunhão construindo a unidade.*

Leitor(a) 2: Ao recebermos a Eucaristia, realiza-se em nós uma unidade profunda: Cristo está em nós e nós estamos nele. O Evangelista João nos recorda: “quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu nele” (Jo 6,56). Essa permanência de Cristo na vida de cada cristão implica compromisso com a transformação das estruturas injustas à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja.

Todos: *Receber a comunhão com este povo sofrido é fazer a aliança com a causa do oprimido*

Leitor(a) 1: O papa emérito Bento XVI afirmou: “A propósito, é necessário explicitar a relação entre mistério eucarístico e compromisso social. A Eucaristia é sacramento de comunhão entre irmãos e irmãs que aceitam reconciliar-se em Cristo [...]. Através do memorial do seu sacrifício, Ele reforça a comunhão entre os irmãos e, de modo particular, estimula os que estão em conflito a apressar a sua reconciliação, abrindo-se ao diálogo e ao compromisso em prol da justiça. A restauração da justiça, a reconciliação e o perdão são, sem dúvida alguma, condições para construir uma verdadeira paz; desta consciência nasce a vontade de transformar também as estruturas injustas, a fim de se restabelecer o respeito da dignidade do homem, criado à imagem e semelhança de Deus; é através da realização concreta desta responsabilidade que a Eucaristia se torna na vida o que significa na celebração. Como já tive ocasião de afirmar, não é missão própria da Igreja tomar nas suas mãos a batalha política para se realizar a sociedade mais justa possível; todavia, ela não pode nem deve ficar à margem da luta pela justiça” (SC, n. 89).

Todos: *Senhor, somos um povo que luta em busca da redenção!*

Leitor(a) 2: A Eucaristia nos convida a unir fé e vida, contemplação e ação. O Cristo que recebemos na Eucaristia nos compromete com a luta dos pobres. Neste sentido, o Papa Francisco nos recorda que “no coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo ‘se fez pobre’ (2Cor 8,9). Todo o caminho da nossa redenção está

assinalado pelos pobres. [...]. Inspirada por tal preferência, a Igreja fez uma opção pelos pobres, entendida como uma 'forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles'" (EG, 197-199).

Todos: Cristo, pão dos pobres, recebi nosso trabalho e nossa luta como oferta de louvor!

Animador(a): A comunhão com o sofrimento de Cristo é selada, na Eucaristia, pelo compromisso com um mundo mais justo e fraterno e com as lutas diárias em favor da paz e da vida. Cantemos:

Canto: (Zé Vicente)

1. O pão sofrido da terra na mesa da refeição, o pão partido na mesa se torna certeza e se faz comunhão. **O Corpo do meu Senhor é força viva de paz (bis).**
2. Vinho de festa e alegria é vida no coração. Vinho bebido na luta se torna conduta de libertação. **O Sangue do meu Senhor é força viva de paz (bis).**
3. Palavra viva do Reino na boca de cada irmão; Palavra que fortalece, anima e esclarece a nossa união. **Palavra do meu Senhor é força viva de paz (bis).**
4. Flores dos jardins, dos campos, sorriso exposto no altar; flores molhadas no pranto de quem deu a vida pra vida mudar. **A vida de quem tombou é força viva de paz (bis).**
5. Ceia, sagrada Aliança, ato supremo de amor. Ceia, encontro e esperança de Jesus com a gente, transformando a dor. **A ceia do meu Senhor é força viva de paz (bis).**

5. A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Animador(a): A Palavra de Deus se torna prece em nossa caminhada. Na certeza de que o Senhor ressuscitado está sempre presente no meio de nós, fortalecendo nossa missão e nossa caminhada, rezemos a oração do 18º Congresso Eucarístico Nacional:

Ó Salvador do Mundo, no deserto, Deus Pai alimentou o povo com o maná e preparou, na sua bondade, uma mesa para o pobre. Fazei que, neste Congresso Eucarístico Nacional, ao celebrarmos o mistério da Palavra que se fez Carne e Pão da vida, vivamos em vós a comunhão e a partilha de nosso pão de cada dia, para que não haja necessitados entre nós. Vós, cheio de compaixão, tomastes o pão, destes graças e o distribuístes à multidão com fome. E, para permanecer entre nós o sacrifício da Nova Aliança, na última ceia, mandastes que o celebrássemos em memória de vós. Concedei-nos que, ao participar do banquete do vosso corpo e do vosso sangue, e adorando vossa presença na Eucaristia, continueis a vossa ação, em nós e através de nós, para que haja pão em todas as mesas. À luz do Espírito Santo, pelo qual realizais hoje o memorial da vossa Páscoa na Igreja,

façamos a opção evangélica pelos pobres, como consequência da fé que age pela caridade, e saíamos, com a Virgem Maria, proclamando que Deus saciou de bens os famintos, oferecendo a todos a vossa vida, pelo anúncio alegre do Evangelho. Amém.

Animador(a): Nossa prece prossigamos, implorando a vida do Reino de Deus no desejo de participarmos da Eucaristia. Rezemos com amor e confiança a oração do Senhor.

Todos: *Pai nosso que estais nos céus...*

Animador(a): A Maria, mãe de Jesus, companheira de nossa caminhada e profetisa da libertação confiamos a realização do 18º Congresso Eucarístico Nacional, rezando:

Todos: *Ó, Mãe da Esperança, de Aparecida, e Mãe de todos os povos: negros e brancos, índios e mestiços, dai-nos lutar pela libertação de todos os excluídos que são desrespeitados e desfigurados pela pobreza e pela dor. Que este Congresso Eucarístico ensine a todos nós, brasileiros, que o pão deve ser partilhado em todas as mesas. Amém!*

6. COMPROMISSO DA SEMANA

Animador(a): O Deus que nos reuniu para meditar sua Palavra ajudou-nos a compreender a relação entre Corpo de Cristo Eucarístico e Corpo de Cristo Eclesial. Reforçou, em nós, a convicção de que, quem recebe a Eucaristia, precisa comprometer-se com a justiça social. Podemos assumir alguns compromissos: rezar pelo Santo Padre, o Papa Francisco; rezar por nossos bispos, pela Conferência Episcopal, a CNBB; rezar pelos presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas; participar da Eucaristia no domingo; ajudar uma pessoa ou uma família necessitada.

7. BÊNÇÃO FINAL

Animador(a): O Deus que fez Jesus ressurgir da morte nos ressuscite para uma vida nova, nos faça testemunhar a fé, que professamos em cada Eucaristia, durante toda nossa vida.

Todos: *Amém.*

O Deus da vida nos encha de esperança e nos dê a sua paz, agora e para sempre.

Todos: *Amém.*

Abençoe-nos o Deus de ternura e bondade, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: *Amém.*

Animador(a): Irmãos e irmãs, agradecemos a presença de todos. Que sejamos agora testemunhas da fraternidade e da comunhão e saibamos expressar nossa fé na celebração da Eucaristia e na prática da caridade! O próximo encontro será...

(A comunidade pode partilhar um lanche como sinal de confraternização e de festa)

5º ENCONTRO:

A DIMENSÃO SOCIAL E PROFÉTICA DA EUCARISTIA

Preparando o ambiente:

- *Bíblia em lugar de destaque*
- *Cartaz ou Texto-Base do 18º CEN*
- *Um grande pão para a partilha*
- *Bacia, toalha e jarra com água*
- *Marcar na Bíblia o seguinte texto: Jo 13,1-17*

Refrão: (Pe. José Weber)

O pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos
E nos ensina a abrir as mãos, para partir repartir o pão

1. DEUS NOS REÚNE

Animador(a): Irmãos e irmãs, com alegria recebemos a todos para participar deste momento de encontro de irmãos e partilha das maravilhas que Deus realiza em nossas vidas. Neste quinto encontro de preparação para o Congresso Eucarístico Nacional, vamos refletir sobre os apelos que a mesa da Eucaristia nos faz. Como comunidade cristã, a nossa identidade deve sempre ser o serviço gratuito e o amor solidário com os irmãos mais necessitados. Jesus se faz alimento para toda a humanidade, vamos recordar esta verdade da nossa fé, partilhando o único pão. Com o sinal da fé, saudamos a Trindade de amor, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador(a): A graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, a prática servidora ensinada por Jesus Cristo, nosso irmão, e a presença amorosa do Espírito Santo estejam sempre conosco.

Todos: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

Leitor(a) 1: A leitura orante não é apenas um exercício de leitura que retoma ou reinterpreta algumas palavras do passado, mas tem a ver com o próprio processo de crescimento e libertação de um povo e com a sua caminhada através da história. A leitura orante ajuda a realizar a obrigação que temos de captar e experimentar a novidade de Deus presente na história humana, verbalizá-la e transformá-la em Boa-Nova para o povo. Além disso, ela deve encarnar e expressar a novidade de Deus em novas formas de vida. Assim, as comunidades percebem o seu alcance para a vida cotidiana e despertam para a sua missão. Iniciemos o nosso encontro cantando com Pe. Zezinho:

Canto: (Pe. Zezinho)

Se o meu irmão me estende a mão
E pede um pouco do meu pão
E eu não respondo ou digo “não”
Errei de rumo e direção
Nessa mesa de perdão, o pão e vinho elevarei
E pensando em meu irmão
O meu Senhor receberei

Quero ver no meu irmão a imagem dele
Meu irmão que até nem tem
O necessário pra ter paz
Quero ser pro meu irmão a resposta dele
Eu que vivo mais feliz e às vezes tenho até demais.

2. RECORDANDO A VIDA

Leitor(a) 1: Estamos refletindo sobre os temas centrais do 18º Congresso Eucarístico Nacional, inspirados pelo seu Texto-Base. Nos quatro primeiros encontros, refletimos sobre a Eucaristia como centro da comunidade cristã. Ao celebrar a fração do pão, os cristãos tornam Jesus presente e se apresentam diante dele como povo redimido. Aprendemos também a cultivar a espiritualidade que dela brota para que “possamos eucaristizar cada ato, cada palavra, cada relação humana e toda a vida do mundo” (Texto-Base, p. 88).

Leitor(a) 2: Prosseguindo neste caminho de aprofundamento, vamos refletir sobre a dimensão social e profética da Ceia de Jesus, conforme é destacado na Sagrada Escritura, pelos Padres da Igreja e na Teologia e Magistério recentes. Já na sua introdução, o Texto-Base do CEN nos recorda: “O seu tema é, exatamente, uma proposta contrária ao pensamento dominante. Enquanto o mercado planeja como acumular e extrair o maior lucro dos alimentos que vende, ao preparar este Congresso, nossa Igreja insiste no projeto de Jesus a partilha da comunhão”.

Animador(a): Alguém gostaria de lembrar o que aprendemos com as reflexões feitas nos encontros anteriores? Quem recordar um fato, pode pegar um pedaço do pão trazido para a partilha.

(Dar tempo para as pessoas falarem)

3. ESCUTANDO A PALAVRA

Animador(a): Vamos localizar, na Bíblia, o texto de João 13,1-17 e deixar que o testemunho do discípulo amado sobre os gestos de Jesus na última ceia nos inquiete.

(Dar tempo para que todos encontrem o texto)

Canto: (Zé Vicente)

A palavra de Deus já chegou!
Nova luz clareou para o povo
Quando a Bíblia Sagrada se abriu
Todo pobre já viu mundo novo!

Leitor(a) 1: João 13,1-17

(Uma pessoa do grupo lê o texto de forma clara e sem pressa)

Leitor(a) 2: Relê o mesmo texto, pausadamente.

(Momento de silêncio e interiorização)

Animador(a): Vamos recordar o texto proclamado, que é bastante conhecido por nós, pois é lido na Quinta-Feira Santa em todas as nossas igrejas. A ceia narrada no Evangelho de João é bem diferente daquela narrada nos outros evangelhos. Aqui, no Quarto Evangelho, não se fala em comer o corpo e beber o sangue de Jesus num memorial até que ele venha (1Cor 11,23-26). No Evangelho de João, o pão e o vinho são substituídos pelo gesto de lavar os pés de seus discípulos e discípulas.

1. Vamos recordar a sequência dos gestos de Jesus e a atitude dos discípulos. Todos reagem da mesma forma?
2. Na sociedade em que Jesus vivia, lavar os pés dos convidados era o trabalho dos criados. Por que Jesus realiza este serviço aos discípulos?
3. O que significa estar limpo?
4. Nos versículos 12 a 17, Jesus explica com palavras o sentido de suas ações. Vamos repetir ou recordar este ensinamento e o seu sentido para nossas vidas.

Animador(a): Em silêncio, vamos retomar o texto e destacar a palavra ou a expressão que mais chamou a atenção, explicando, em breves palavras, porque esta passagem nos tocou de modo particular.

(Dar tempo para as pessoas falarem).

4. APROFUNDANDO A PALAVRA

Animador(a): O gesto escandaloso de Jesus revela um algo nem sempre compreendido em profundidade. Jesus não faz um gesto teatral. Ele revela aos apóstolos um novo modo de ver as coisas: a partir do olhar de quem não está sentado à mesa. No tempo de Jesus e no de hoje, os últimos e os pequenos não têm lugar à mesa comum. Comungar do Corpo de Jesus e adorá-lo na Eucaristia exige que, como Jesus, mudemos de lugar e assumamos o serviço aos excluídos como identidade do ser cristão. Jesus é Servo Sofredor que perdoa, reconcilia e salva o seu povo.

Todos: *Caminhemos na estrada de Jesus!*

Leitor(a) 1: Nos primeiros tempos da Igreja, as pequenas comunidades cristãs que se reuniam nas casas, ao celebrarem a Eucaristia, enviavam uma mensagem incômoda e contestadora à Roma não cristã, construída sobre uma economia de escravidão. A mensagem profética e contestadora era o próprio fato de fazer da partilha do pão algo sagrado. Escravos e senhores, homens e mulheres, hebreus e pagãos sentavam-se como iguais. Aquela mesa das casas cristãs desafiava o altar dos templos pagãos. Uma refeição desafiava o culto oficial. A comunhão entre irmãos e irmãs, iguais entre si, colocava em discussão a pirâmide do poder. Precisamos voltar a dar ao mundo essa profecia eucarística.

Todos: *Caminhemos na Estrada de Jesus!*

Leitor(a) 2: Nos séculos IV e V, São João Crisóstomo emerge como o grande defensor dos pobres e de sua centralidade na Igreja. Em uma de suas homilias mais famosas e mais citadas, mostra o vínculo essencial entre a participação na Ceia do Senhor e o cuidado dos pobres. Não se pode separar o Corpo de Cristo que está no altar do Corpo de Cristo que está no pobre: “Queres honrar o Corpo de Cristo? Então, não aceites que ele seja desnudado. Depois de tê-lo adorado na Igreja, vestido de seda, não permitas que, fora, ele fique nu e morra de frio. O mesmo Jesus que, na ceia, disse: ‘Isto é o meu corpo’, confirmando com suas palavras o ato que fazia, disse também: ‘Pois eu estava com fome, e não me destes de comer’. E ‘todas as vezes que não fizestes isso a um desses mínimos, foi a mim que o deixastes de fazer!’”

Todos: *Caminhemos na estrada de Jesus!*

Leitor(a) 1: O Magistério atual da Igreja, passando pelo Vaticano II e pela palavra dos últimos papas reforça a mesma temática. Afirma Bento XVI: “O Senhor Jesus, pão de vida eterna, incita a tornarmo-nos atentos às situações de indigência em que ainda vive grande parte da humanidade. [...] O alimento da verdade leva-nos a denunciar as situações indignas do homem, nas quais se morre à míngua de alimento por causa da injustiça e da exploração, e dá-nos nova força e coragem para trabalhar sem descanso na edificação da civilização do amor” (SC, 90).

Todos: *Caminhemos na estrada de Jesus!*

Leitor(a) 2: Em sua mensagem, por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional da Índia, em novembro de 2015, o Papa Francisco diz: “Na Eucaristia, o Senhor faz-nos percorrer o seu caminho, que é de serviço, de partilha e de dom, e aquele pouco que temos, o pouco que somos, se for compartilhado, torna-se riqueza, porque o poder de Deus, que é de amor, desce até à nossa pobreza para a transformar”.

Todos: *Caminhemos na estrada de Jesus!*

Leitor(a) 3: Tudo isso tem ajudado a Igreja a explicitar cada vez mais o vínculo essencial entre a Ceia do Senhor, dos Evangelhos Sinóticos, e o lava-pés, do Evangelho de João. Pode-se dizer que não há Eucaristia sem lava-pés. Não por acaso, ao rezarmos pela Igreja, na Oração Eucarística VI D, suplicamos: “Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos de nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os

desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, nos empenhemos lealmente no serviço a eles...". É que a presença real de Cristo na Eucaristia é inseparável da presença real de Cristo no pobre. Esse é um aspecto fundamental de nossa fé para o qual muitos Padres da Igreja chamaram a atenção e sobre o qual o Papa Francisco tanto tem insistido.

Animador(a): Vamos repetir em nosso grupo o gesto que Jesus fez. Quem se sentir chamado pode pegar nas mãos o jarro e a bacia e escolher alguém do grupo para lavar os pés. Enquanto isso cantamos:

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão (Pe. José Weber)

1. Eis que eu vos dou o meu Novo Mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
3. Como o Pai sempre me ama assim também eu vos amei: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".
6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

5. A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Animador(a): O Texto-Base do CEN nos recorda o testemunho de vida de cristãos e comunidades que se colocam a serviço dos pobres, que assumem suas dores, suas causas e suas lutas e que até são perseguidos e martirizados por causa dos pobres, como Dom Helder Câmara e São Oscar Romero.

Leitor(a) 1: São Romero das Américas, arcebispo de San Salvador, foi assassinado durante a celebração da Eucaristia no dia 24 de março de 1980 e canonizado pelo Papa Francisco no dia 14 de outubro de 2018. Em 1970, foi nomeado bispo auxiliar de San Salvador e, em 1974, Paulo VI o designa bispo da Diocese de Santiago de Maria, no meio de um contexto político de forte repressão, sobretudo contra as organizações camponesas. Em 1977, é nomeado arcebispo de San Salvador. Pouco tempo depois, é assassinado o padre jesuíta Rutilio Grande. Romero passa então a denunciar a repressão, a violência do Estado e a exploração imposta ao povo pela aliança entre os setores político-militares e econômicos, apoiada pelos EUA, bem como a violência da guerrilha revolucionária.

Leitor(a) 2: Dom Helder foi arcebispo de Olinda e Recife, diocese que acolhe o Congresso Eucarístico que estamos preparando. Grande articulador da Igreja na América Latina seja na CNBB ou nas Conferências Episcopais do nosso continente. Destacou-se pelo cuidado e atenção com os pobres e pela defesa dos direitos humanos na época da ditadura. Era também um homem místico que tinha profunda devoção pela Eucaristia.

Animador(a): Vamos rezar juntos uma prece proferida por D. Hélder no Programa “Pausa para uma Prece”, no dia 05 de agosto de 1981 na Rádio Olinda:

Todos: “Pai Celeste! Nós temos a felicidade de crer que o vosso Filho, nosso irmão Jesus Cristo, está vivo na Hóstia Consagrada, no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Que a nossa graça abra os nossos olhos e nós aprendamos sempre mais a passar do Santíssimo Sacramento da Eucaristia para a Eucaristia do pobre. Nosso irmão é como hóstia: não se pode profanar! Sentiríamos horror vendo hóstias consagradas jogadas na lama. E encontramos Cristo na Eucaristia do pobre, na hóstia viva que é o pobre, não só mergulhado na lama, mas pisado, humilhado, injustiçado, como depois da flagelação, como carregando a cruz no caminho do calvário. E que todos nós entendamos, sempre mais, que não basta distribuir alimento, roupa, remédio... Tudo isso, Pai, é ótimo, mas não basta. Dai-nos olhos abertos para descobrir as causas da fome, do desemprego, da falta de casa, da falta de trabalho. Ajudai-nos a entender que pobreza, hoje, mais do que nunca, é fruto da injustiça. Dai-nos horror de ver Cristo profanado na Eucaristia do pobre! Amém!

(Concluir com a oração do Pai nosso e Ave Maria)

6. COMPROMISSO DA SEMANA

Animador(a): O encontro de hoje nos despertou para encontrar e servir Jesus na pessoa dos sofredores e excluídos deste mundo. A participação na Eucaristia não pode ser um simples gesto ritual ou devocional, mas a expressão máxima de nosso compromisso com a justiça e a caridade, até que ninguém mais esteja excluído da mesa da partilha. Qual o gesto concreto ou compromisso que vamos assumir a partir das reflexões feitas?

(Dar tempo para as pessoas falarem).

7. BÊNÇÃO FINAL

Animador(a): Nos momentos mais solenes do nosso Congresso, nas horas de maior glorificação do Santíssimo Sacramento, peçamos a Cristo três graças fundamentais: 1) perceber que a caridade do nosso século é trabalhar pela justiça; 2) unir-nos com todas as pessoas de boa vontade para trabalhar, de modo pacífico e corajoso, pela libertação dos oprimidos do mundo inteiro; 3) superarmos o escândalo de grande parte da humanidade viver na miséria e na fome.

Animador(a): Desça sobre nós a vossa bênção e proteção. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

(Combinar os detalhes do próximo encontro)

6º ENCONTRO:

A EUCARISTIA E MARIA - O MAGNIFICAT DO PÃO EM TODAS AS MESAS

Preparando o ambiente:

- Bíblia em lugar de destaque
- Flores e velas
- Cartaz ou Texto-Base do 18º CEN
- Imagem de Nossa Senhora
- Recipiente com água benta
- Marcar na Bíblia o seguinte texto: Lc 1,39-56

Refrão: (Ir^a Agostinha Vieira de Melo)

Perto de nós está a tua Palavra.

Que esteja na boca, no coração, na vida do teu povo

1. DEUS NOS REÚNE

(Acolher as pessoas, desejando-lhes as boas-vindas)

Animador(a): Irmãos e irmãs, mais uma vez, nos reunimos em preparação ao nosso 18º Congresso Eucarístico Nacional. Hoje, vamos meditar sobre nossa mãe querida, Maria Santíssima, e sua íntima relação com a Eucaristia. Confiantes na presença de Deus em nosso meio, vamos tocar a mão na água benta e traçar em nós o Sinal da Cruz de Cristo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador(a): O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja sempre conosco.

Todos: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

Leitor(a) 1: Podemos dizer, com toda certeza, que Nossa Senhora é completamente mulher da Eucaristia. Já na Encarnação, Maria Santíssima se faz toda de Deus, pois acolhe em seu ventre, de maneira sobrenatural, a presença de Jesus Cristo, nosso Salvador. Que grandeza para uma jovem receber, em seu seio, a realidade física daquele que se daria em Corpo e Sangue. Para isto, sendo preservada do pecado original, Maria é Imaculada, preparando-se para esta importante tarefa de ser a Mãe de Deus. Cantemos com Frei Fabretti:

***Imaculada, Maria de Deus
Coração pobre, acolhendo Jesus!
Imaculada, Maria do povo,
Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!***

Um coração que era Sim para a vida
Um coração que era Sim para o irmão
Um coração que era Sim para Deus
Reino de Deus renovando este chão!

Olhos abertos pra sede do povo
Passo bem firme que o medo desterra
Mãos estendidas que os tronos renegam
Reino de Deus que renova esta terra!

2. RECORDANDO A VIDA

Leitor(a) 1: No Magnificat, canto de louvação e intercessão da Virgem Maria, a Igreja se une de maneira muito profunda a Nosso Senhor Jesus Cristo e ao Seu sacrifício. Nas orações eucarísticas que rezamos em cada celebração da Santa Missa, elevamos nosso canto de louvor, agradecimento e intercessão a Deus Pai. A solene conclusão de todas as preces eucarísticas diz: “por Cristo, com Cristo e em Cristo”. Desta forma, a Igreja, corpo místico, confirma sua plena ligação com Jesus, cabeça da Igreja.

Leitor(a) 2: Nossa Senhora, em seu cântico, evidencia sua total confiança em Deus, pois sabe que Ele abençoa e salva, cria e conserva, cuida e ama infinitamente. Por isso, Maria Santíssima o adora plenamente. Essa bela atitude de Nossa Senhora nos ensina a buscar nosso Deus e sermos todos dele como ela foi. Somente numa atitude de adoração ao Deus nosso Senhor, podemos nos afastar do mal e do pecado que quer nos escravizar.

Leitor(a) 1: Assim como a vida de Maria Santíssima, precisamos fazer da nossa uma eterna ação de graças. No início do prefácio de cada Missa, rezamos: “Na verdade é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor Nosso”. Assim, vemos o quanto Deus nosso Senhor merece nossa louvação.

Animador(a): Ainda no Cântico do Magnificat, Maria Santíssima recorda a história da salvação, um grande hino do amor de Deus para com a humanidade, que passou de geração em geração. A promessa que tinha sido feita anteriormente se torna realidade. A presença de Deus é constante entre o seu povo e chegou até nós. Como você percebe a relação entre Maria e a Eucaristia? Em que sentido Maria é mulher eucarística?

(Dar tempo para as pessoas falarem)

3. ESCUTANDO A PALAVRA

Animador(a): Vamos agora pegar nossa Bíblia e abri-la no Evangelho de São Lucas 1,39-56. Depois que todos tiverem encontrado essa passagem, vamos cantar, aclamando o Evangelho que nos será anunciado.

(Dar tempo para que todos encontrem o texto)

Canto: (Waldeci Farias)

És, Maria, a Virgem que sabe ouvir
E acolher com fé a santa Palavra de Deus.
Dizes sim e logo te tornas Mãe
Dás à luz depois o Cristo que vem nos remir.

*Virgem que sabe ouvir o que o Senhor te diz
Crendo, geraste quem te criou. Ó Maria, tu és feliz.*

Leitor(a) 1: Evangelho de São Lucas 1,39-56
(Uma pessoa do grupo lê o texto de forma clara e sem pressa)

Leitor(a) 2: Vamos reler, pausadamente, esse mesmo texto para deixar que a Santa Palavra possa ecoar no nosso coração.

Animador(a): Temos um roteiro que vai nos ajudar a compreender o texto que acabamos de ouvir (*responder de acordo o texto*)

1. Maria 'partiu'. O que essa atitude de Nossa Senhora nos ensina? (v. 39)
2. Com a saudação de Maria, Isabel se alegra e fica cheia do Espírito Santo. Nós conseguimos estar abertos à saudação de Maria? (vv. 40-41)
3. Por que Nossa Senhora é bendita entre as mulheres? (vv. 42-44)
4. Maria acreditou nas promessas. Por que também nós devemos acreditar nas promessas de Deus? (v. 45)
5. Como é que nós hoje reconhecemos a importância de Nossa Senhora? (vv. 48-50)
6. Como podemos sentir a misericórdia de Deus em nossa vida? (vv. 50-52)
7. O que significa a permanência de Maria na casa de Isabel? (v. 56)

Animador(a): Num instante em silêncio, deixemos que o texto fale em nosso coração. Depois, espontaneamente, vamos ler a palavra ou a frase que mais chamou a atenção de cada um. Não é necessário explicar, mas somente repetir como está no texto.

(*Dar tempo para as pessoas falarem*).

4. APROFUNDANDO A PALAVRA

Animador(a): O texto que hoje estamos meditando, o *Magnificat* de Maria, ecoa de seus lábios para demonstrar a alegria de ver a ação de Deus na história. Deus consolida a unidade em nós, pela Encarnação. E, mais ainda, permanece de maneira constante em nosso meio quando se doa no Pão Eucarístico. É, portanto, a continuidade da presença de Deus no próprio corpo do Verbo divino. Desta forma, em cada missa celebrada, revivemos o mistério da Encarnação redentora de Cristo, cantado por Maria no *Magnificat*.

Todos: *A minha alma engrandece o Senhor. O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Leitor(a) 1: “Porque Ele olhou para a humildade de sua serva”, diz Maria Santíssima, referindo-se a si mesma, colocando Deus como centro e partida: Deus olha, Deus nos acompanha e está sempre ao nosso lado. Desta forma, olhando a humildade de Maria, Deus se compadece de todos nós, pois o ‘faça-se’ de Maria, o ‘sim’ que ela dá a Deus, nos alcança a todos. E, assim, Deus se encarna em seu ventre.

Todos: *A minha alma engrandece o Senhor. O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Leitor(a) 2: Quando Nossa Senhora acolhe a vontade de Deus, aceitando ser a mãe do Salvador, mais uma prova do amor de Deus se concretiza, pois “sua misericórdia se estende de geração em geração” (v. 50). Ao receber a Comunhão Eucarística, cada fiel responde ‘Amém’, dizendo também que acolhe a presença de Deus em sua vida. Nosso ser se abre para acolher a presença real e verdadeira de Jesus: Ele está no meio de nós!

Todos: *A minha alma engrandece o Senhor. O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Leitor(a) 3: Para Maria, não foi simples entender que aquele que ela conceberia era Filho de Deus. Mas sua fé foi suficiente para que tudo isso se realizasse. Nela, estava o anseio de um povo que aguardava o Messias para a tão sonhada libertação. Com o nosso ‘Amém’, ao receber a Sagrada Eucaristia, nós também somos chamados a acreditar que, ali, Jesus está plenamente, perpetuando-se em nosso meio.

Todos: *A minha alma engrandece o Senhor. O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Leitor(a) 1: A vida do cristão se fortalece na Eucaristia. Maria Santíssima esteve sempre presente na vida de Jesus. Até aos pés da cruz, ela O fortalecia e juntava forças também para si. Seu exemplo de discipulado superou até a dor de uma mãe que, ainda dilacerada, encontrava no mesmo local de sua dor a força para permanecer de pé. A nossa vida deve estar voltada para este mesmo mistério. No santo sacrifício da missa, somos convidados a transformar nossa dor em força para continuar a caminhada. Assim já dizia São Paulo: “Quando sou fraco, então sou forte” (2Cor 12,10). Eis a força da Eucaristia!

Todos: *A minha alma engrandece o Senhor. O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Leitor(a) 2: Foi também aos pés da cruz que Maria Santíssima recebeu a missão grandiosa de ser mãe de todos nós: “Mulher, eis o teu filho” (Jo 19,26). Em João, o discípulo amado, também recebemos este mesmo amor. Ao mesmo tempo, nós somos chamados a assumir a missão de filhos de uma Mãe Grandiosa, uma Mãe Imaculada, uma Mãe que viveu uma espécie de Eucaristia antecipada. Tudo isto nos compromete em vivermos constantemente na graça da Eucaristia, pois Cristo disse a João e diz a cada um de nós: “Eis a tua mãe!” (Jo 19,27).

Todos: *A minha alma engrandece o Senhor. O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Animador(a): A Ceia Eucarística nos convoca a partilhar a vida com os irmãos e nos impele a fazer com que haja, de fato, pão em todas as mesas. Nossa Senhora disse isso no Magnificat: “Encheu de bens os famintos” (Lc 1,50). Nas primeiras comunidades cristãs, existia um espírito comum de partilha e comunhão, pois não havia necessitados entre eles. Nas nossas comunidades, precisamos desenvolver sempre mais essa partilha. Precisamos conhecer os mais necessitados a fim de que tenhamos condições de concretizar o Evangelho em nosso meio. “Somos gente nova, vivendo a união. Somos povo semente de nova nação”.

Todos: *A minha alma engrandece o Senhor. O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!*

Animador(a): Retomando o texto em estudo orante, perguntemo-nos: Que novo olhar o texto nos trouxe sobre o tema: A Eucaristia e Maria: o Magnificat do pão em todas as mesas? Estamos fazendo da nossa vida uma extensão da Eucaristia? O exemplo de Nossa Senhora nos tem motivado a viver esse modelo de discipulado? Como estamos vivendo as maravilhas do Magnificat em nossa comunidade? Será que nossa comunidade se assemelha com as primeiras comunidades dos cristãos? O que podemos fazer para que essa realidade se concretize em nosso meio?

(Dar tempo para as pessoas falarem)

5. A PALAVRA SE TORNA ORAÇÃO

Animador(a): O Coração Eucarístico de Jesus nos torna missionários. Somos discípulos e enviados para testemunhar as maravilhas de Deus também em nossa vida. Partilhar a Eucaristia é comungar o Cristo pão do céu, bem como é compromisso com os irmãos, sobretudo, os mais necessitados. A Eucaristia nos encaminha ao outro, pois somos responsáveis uns pelos outros: dividindo o pão e o peso das nossas cruces, fortalecendo as comunidades, levando a força da comunhão eucarística a todos que estão afastados de Deus, mas nunca esquecidos por Ele. Unidos num só coração, elevemos ao nosso Pai de bondade as nossas necessidades.

Lado 1: “Ele dispensou os que têm planos orgulhosos em seu coração”. Senhor, dai-nos a graça de um coração sincero e capaz de enxergar as necessidades dos irmãos, a fim de que possamos contribuir para que haja ‘pão em todas as mesas’.

Todos: *Senhor, escutai nossa prece!*

Lado 2: “Encheu de bens os famintos”. Senhor, que as políticas públicas visem ao bem comum para que todos tenham condições dignas de moradia, saúde e educação, pois todo filho de Deus merece viver bem.

Lado 1: “Lembrando de sua misericórdia...”. Senhor, que os nossos erros sejam consertados, para que possamos trilhar os caminhos que conduzam à salvação, por isso, afastai de nós aquilo que nos atrapalha na concretização da Boa Nova em nosso meio.

Todos: Oh Mãe querida, Maria Santíssima, que a nossa vida seja um Magnificat, cantando as maravilhas que Deus tem realizado em nossa caminhada. Por isso, vos pedimos, ó Mãe, olhai para este povo que tanto vos ama e o protegei com vosso amor materno. Amém!

(Concluir com a oração do Pai nosso e Ave Maria)

6. COMPROMISSO DA SEMANA

Leitor(a) 1: No texto que rezamos, percebemos que o canto do Magnificat resume toda a história de amor e plano de salvação de Deus para conosco. Um Deus que reconhece os pequenos, que nos acompanha e se faz presente em nossa caminhada. Um Deus que dá prova de misericórdia e amor. Um Deus que se comunica e quer chegar perto de sua criatura. E nós? Como estamos louvando a Deus por tudo de bom que nos tem dado? Como estamos sendo fermento na massa e luz no mundo? Como estamos nos aproximando dos irmãos para também sermos amor de Deus para todos? Em que esse texto refletido nos ajuda a sermos melhores cristãos? Que compromisso poderíamos assumir durante esta semana?

(Dar tempo para as pessoas falarem).

7. BÊNÇÃO FINAL

Animador(a): Ó Deus, Pai de misericórdia, Maria Santíssima nos ensina a reconhecer e cantar as Vossas maravilhas. Somos filhos amados de um Deus-Amor, por isso, ensinai-nos a não desanimar diante de tantas dificuldades em nossa vida para que possamos sentir e viver vossa presença fortalecedora. Isso Vos pedimos em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Animador(a): Desça sobre nós a Vossa bênção e proteção. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

CANTO (Pe. Zezinho)

1. Minh'alma dá glórias ao Senhor, meu coração bate alegre e feliz. Olhou para mim com tanto amor que me escolheu, me elegeu e me quis! E de hoje em diante eu já posso dizer: todos os povos vão me bendizer! O Poderoso lembrou-se de mim, santo é seu nome sem fim!

2. O povo dá glórias ao Senhor, seu coração bate alegre e feliz. Maria carrega o Salvador, porque Deus Pai sempre cumpre o que diz! E, quando os povos aceitam a lei, passa de pai para filho o seu dom. Das gerações Ele é mais do que rei. Ele é Deus Pai, Ele é bom!

3. Minh'alma dá glórias ao Senhor, meu coração bate alegre e feliz. Olhou para mim com tanto amor que me escolheu, me elegeu e me quis! O orgulhoso Ele sabe dobrar, o poderoso Ele sabe enfrentar. O pobrezinho Ele defenderá. Não nos abandonará.

4. O povo dá glórias ao Senhor, seu coração bate alegre e feliz. Maria carrega o Salvador, porque Deus Pai sempre cumpre o que diz. Quem tem demais qualquer dia vai ver o que é ter fome e não ter pra comer, quem passa fome comida terá ... eis que a justiça virá!

5. Minh'alma dá glórias ao Senhor, meu coração bate alegre e feliz. Meu povo já sente o seu amor. Ele promete, Ele cumpre o que diz! Aos nossos pais Ele um dia jurou. Ele é fiel e jamais enganou! Estamos perto da era do amor. Bendito seja o Senhor!

7º ENCONTRO:

A EUCARISTIA E A MISSÃO

Preparando o ambiente:

- *Bíblia em lugar de destaque*
- *Sandálias*
- *Cartaz ou Texto-Base do 18º CEN*
- *Objetos usados para fazer longas caminhadas*
- *Pão para ser partilhado*
- *Marcar na Bíblia o seguinte texto: Lc 24,13-35*

Refrão: (Pe. Zezinho)

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa;
Tua Palavra é assim: não passa por mim sem deixar um sinal.

1. DEUS NOS REÚNE

(Acolher as pessoas, desejando-lhes as boas-vindas.)

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos para o nosso 7º encontro de preparação ao 18º Congresso Eucarístico Nacional. Hoje vamos refletir sobre a ligação entre a Eucaristia e a Missão. Iniciemos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador(a): A graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, a sabedoria e a esperança em nosso Senhor Jesus Cristo e a presença do Espírito Santo estejam sempre conosco.

Todos: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

Leitor(a) 1: O tema do congresso: “Pão em todas as mesas”, provoca em nós a reflexão sobre a situação em que vivem os nossos pobres. Falta comida na mesa dos pobres porque sobra na mesa dos ricos. Precisamos estar em sintonia com a vontade de Jesus que disse: “Eu vim para que todos tenham vida...”. Nós que comungamos o corpo de Cristo, não podemos ficar indiferentes à fome dos irmãos.

Canto: EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA (CNBB)

*Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente
Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente*

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele

2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males
Hoje és minha presença junto a todo sofredor
Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele

2. RECORDANDO A VIDA

Leitor(a) 1: Olhando para o mundo em que vivemos, o Brasil, nosso estado, nossa cidade, nosso bairro, nossa rua, nossa casa, nossa família, percebemos que há tantas coisas negativas, que, às vezes, somos dominados pelo desânimo de achar que não tem jeito. De todos os lados e meios, nos chegam notícias de desgraças. Estamos decepcionados com muitas coisas, na política, na justiça, nas religiões, nos comportamentos. O aumento do empobrecimento do nosso povo e da fome muito nos preocupa.

Leitor(a) 2: O crescimento de todas as formas de violência tem levado as pessoas a se trancarem em suas casas, reféns do medo. A sensação que temos é que prevalece a impunidade. Aumenta sempre mais o coro de que isso não vai dar em nada; o crime compensa e “bandido bom é bandido morto”. As pessoas estão perdendo o sentido da vida, aumentando o número dos suicídios e de morte de nossos jovens. Precisamos urgentemente mudar de rumo.

Leitor(a) 1: O mal também tem feito um grande estrago no interior de nossa Igreja. Não podemos ficar alheios ao que nos ameaça: aumento da desobediência e rebeldia; a falta de testemunho. Nossos bispos dizem nas Diretrizes Gerais (Doc. 109) que estamos num cenário marcado por luzes e sombras. “A Igreja enfrenta um desafio que está diretamente

ligado à sua missão: a transmissão integral da fé no interior de uma cultura, em rápidas e profundas transformações, que experimenta forte crise ética com a relativização do sentido de pecado”.

Animador(a): Irmãos e irmãs, não devemos nos deixar abater pelo mal. Esse nosso encontro é para nos animar, nos ajudar a olhar com olhos diferentes para as nossas diversas realidades e reafirmarmos que o Reino de Deus está no meio de nós. Cremos na permanente presença de Jesus em nosso meio. Ele é nossa força. Diante desta realidade, quais são os sinais de esperança?

(Dar tempo para as pessoas falarem)

3. ESCUTANDO A PALAVRA

Animador(a): Nossa realidade precisa ser sempre iluminada pela Palavra de Deus. Vejamos o que nos diz Jesus em Lc 24,13-35.

(Dar tempo para que todos encontrem o texto)

Canto: É como a chuva que lava (Pe. Zezinho)

*É como a chuva que lava, é como o fogo que abrasa.
Tua palavra é assim. Não passa por mim sem deixar um sinal*

Tenho medo de estar e gritar e negar-te o meu coração
Tenho medo do Cristo que passa, oferece uma graça e eu lhe digo que não (bis)

Leitor(a) 1: Lc 24,13-35 *(uma pessoa do grupo lê o texto de forma clara e sem pressa)*
(Uma pessoa do grupo lê o texto de forma clara e sem pressa)

Leitor(a) 2: Relê o mesmo texto, pausadamente.

Animador(a): Vamos reconstruir o texto que ouvimos (responder de acordo o texto)

1. Como os discípulos estavam saindo de Jerusalém?
2. O que significa o fato de Jesus caminhar com os discípulos?
3. Por que Jesus retoma as Escrituras?
4. O que acontece quando eles escutam a Palavra?
5. Quando chegaram a Emaús, o que os discípulos pediram a Jesus?
6. Como os discípulos reconheceram Jesus?
7. Por que os discípulos voltaram a Jerusalém?

Animador(a): Em silêncio, vamos retomar o texto e destacar a palavra ou a expressão que mais chamou a atenção. Não precisa explicar a palavra, e sim, apenas repetir como está no texto.

(Dar tempo para as pessoas falarem).

4. APROFUNDANDO A PALAVRA

Animador(a): A experiência dos discípulos de Emaús nos ajuda a compreender o vínculo indissolúvel entre a Eucaristia e a missão. Eles estavam decepcionados e perplexos com o aparente final da missão de Jesus. Estavam indo na direção contrária de Jerusalém. Porém, no caminho, são tocados por um encontro que transforma radicalmente as suas vidas.

Todos: *Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando.*

Leitor(a) 1: Jesus aceita ficar. Ele "...tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles". Neste instante, os olhos dos discípulos se abriram e reconheceram o Senhor. A fração do pão (Eucaristia) é o sinal por excelência da presença do Senhor.

Todos: *Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando.*

Leitor(a) 2: Ao partilhar o pão, os olhos se abrem, reconhecem a presença de Jesus e se dão conta do quanto o coração ardia quando ele lhes explicava a Escritura. Essa motivação traz mudança no modo de pensar e agir dos discípulos. Conforme o relato, "naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os onze e os outros discípulos".

Todos: *Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando.*

Leitor(a) 3: A experiência eucarística, unida à partilha da vida, iluminada pela Palavra de Deus, nos arranca do desânimo e gera em nós um novo ardor, e nos faz ir ao encontro dos outros, para anunciar a Boa Nova da experiência que fizemos. O banquete eucarístico provoca a saída de nós mesmos, nos lança no caminho, pois a vida de Jesus foi uma constante saída. O encontro com Cristo não deve ser confundido com um ato devocional e intimista.

Todos: *Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com amor. Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar.*

Leitor(a) 1: O encontro com Cristo na Eucaristia suscita o compromisso da evangelização e o impulso à solidariedade; desperta no cristão o forte desejo de anunciar o Evangelho e testemunhá-lo na sociedade para que ela seja mais justa e humana. A Eucaristia está no centro da missão da Igreja e a missão da Igreja tem no seu centro a Eucaristia: "Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e de acreditar nele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão".

Todos: *Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com amor. Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar.*

Leitor(a) 2: A missão nos impulsiona para frente, nos tira do comodismo, nos tira de uma vida feita estacionamento. Não há missão sem conversão. Conversão é transformação,

mudança de estilo de vida. Não há conversão sem transformação e não há transformação sem libertação. A missão existe porque o presente não nos basta. Missão é vida.

Todos: *Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com amor. Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar.*

Animador(a): Por tudo isso, irmãos e irmãs, não poderemos ficar parados, feito espectadores críticos esperando que os outros façam. Precisamos fazer valer as missas de que participamos, pois terminada a missa, começa a missão. Lembramos também que a grande meta da Igreja, no Documento de Aparecida, é fazer com que todos os fiéis se tornem discípulos missionários.

Todos: *Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com amor. Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar.*

Animador(a): De tudo que foi refletido até agora, o que mais Ihe chamou a atenção? No seu entendimento, por que os católicos que vão à missa todos os domingos, têm tanta dificuldade de abraçar a missão?

(Dar tempo para as pessoas falarem)

5. A PALAVRA SE FAZ ORAÇÃO

Animador(a): Rezemos a oração do 18º Congresso Eucarístico Nacional.

Homem: Ó Salvador do Mundo, no deserto, Deus Pai alimentou o povo com o maná e preparou na sua bondade uma mesa para o pobre. Fazei que neste Congresso Eucarístico Nacional, ao celebrarmos o mistério da Palavra que se fez carne e Pão da vida, vivamos em vós a comunhão e partilha de nosso pão de cada dia, para que não haja necessitados entre nós.

Mulher: Vós, cheio de compaixão, tomastes o pão, destes graças e o distribuístes à multidão com fome. E para permanecer entre nós o sacrifício da Nova Aliança, na última ceia, mandastes que o celebrássemos em memória de vós.

Homem: Concedei-nos que, ao participar do banquete do vosso Corpo e do vosso Sangue e adorando vossa presença na Eucaristia, continueis a vossa ação, em nós e através de nós, para que haja pão em todas as mesas.

Todos: À luz do Espírito Santo, pelo qual realizais hoje o memorial da vossa Páscoa na Igreja, façamos a opção evangélica pelos pobres, como consequência da fé que age pela caridade, e saímos, com a Virgem Maria, proclamando que Deus saciou de bens os famintos, oferecendo a todos a vossa vinda, pelo anúncio alegre do Evangelho. Amém.

(Concluir com a oração do Pai nosso e Ave Maria)

6. COMPROMISSO DA SEMANA

Leitor(a) 1: Eucaristia é vida; missão é vida. O que falta para todo mundo é atitude. Essa é uma decisão pessoal. Precisamos ouvir a voz do Mestre que caminha conosco nas mais diversas estradas e situações. Ele cumpre o que prometeu: “Estarei convosco todos os dias”. Ao celebrarmos o 18º Congresso Eucarístico Nacional, reafirmamos nossa fé nesta presença. Há alguma situação em nossa comunidade que nos incomoda e que precisamos fazer algo para transformar?

(Dar tempo para as pessoas falarem).

7. BÊNÇÃO FINAL

Animador(a): “Ficai conosco, Senhor, acompanhai-nos, ainda que nem sempre tenhamos sabido reconhecer-vos. Ficai conosco, porque as sombras vão se tornando densas ao nosso redor, e vós sois a luz; em nossos corações se insinua a desesperança, e vós nos fazeis arder com a certeza da Páscoa. Estamos cansados do caminho, mas vós nos confortais na fração do pão para anunciar aos nossos irmãos que, na verdade, vós ressuscitastes e nos destes a missão de ser testemunhas da vossa ressurreição”.

Animador(a): Desça sobre nós a vossa bênção e proteção. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Hino Oficial do 18º Congresso Eucarístico Nacional

Letra e Música: Pe. Josenildo Nunes de Oliveira

Refrão

*Na Terra dos Altos Coqueiros, canta, meu povo, que é festa!
E o pão em todas as mesas a comunhão manifesta.*

1. O Senhor para o povo prepara
um banquete de fina iguaria.
Quando há sobre a mesa fartura,
resplandece, resplandece a Eucaristia.

2. Somos Jerusalém acolhendo
eternal “Dom da paz” – profecia.
Na partilha seremos p’ra o mundo
estandarte, estandarte da Eucaristia.

3. Estaremos perante o Cordeiro!
Plenamente virá este dia:
a comermos do Pão celestial
junto à mesa, junto à mesa da Eucaristia.

4. Brotou veio de sangue na cruz:
remissão para nós! Quem diria
que no sangue do irmão derramado,
se realiza, se realiza a Eucaristia?

5. Os cristãos terão tudo em comum
partilhado em plena alegria.
O Senhor confirmando a igreja:
templo vivo, templo vivo da Eucaristia.

6. Jogaremos na terra as sementes
da Palavra, da sabedoria.
E seremos Igreja em saída
pelo amor aos irmãos, pela Eucaristia.

